

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Générale du Travail

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A guerra social

### A política exterior bolxevista

X

A guerra anti-revolucionária que os aliados fazem, abertamente como a França, ocultamente como a Grã-Bretanha, por intermédio de mercenários, subvencionando-os com dinheiro, municões, armas, até oficiais, etc., obrigou e obriga ainda a República Federativa Russa dos Soviéticos à resistência e à guerra. O povo russo, como todos os outros povos, queria a paz. A ingerência dos governos imperialistas ocidentais obrigou-o à guerra. E então, pela força da lógica das coisas e dos acontecimentos, os dirigentes russos, os comunistas internacionalistas e pacifistas foram levados a adoptar o plano do Skobeleff e do Czarismo no Caucásia, na região transcaspia, etc.

A conquista da Ásia Central tem sido, há mais de um século e meio, o objectivo da política russa. A razão deste objectivo visado com tanta continuidade é: 1.º trazer aos mercados russos todas as riquezas do Oriente; 2.º fazer dos portos do Báltico e do Mar Negro os grandes entrepostos dos produtos da China e da Índia. Assim, em todo o decurso do século XIX, a Rússia foi de encontro à Grã-Bretanha, empenhada em manter a posse da estrada India-Europa, em ser o entreposto mundial dos produtos orientais, e em conservar o seu império das Índias edificado em um século e que desbaratou em uma hora, como dizia um dos vice-reis da Índia, lord Dalhousie, há coisa de 50 anos. A Rússia é mais asiática do que europeia. E isto por causa da sua extensão, da sua situação geográfica e da sua etnografia. A sua política é determinada inevitavelmente por todas essas condições. Por isso Lénine teve de seguir a política imperialista dos seus predecessores no governo russo.

A consequência desta continuação da política tradicional russa foi, instintivamente, todos os russos — à exceção de alguns irredutíveis emigrados, que põem o seu interesse de classe acima do seu interesse nacional — se uniram para sustentarem a luta travada pelos Comissários do Povo. Daí resultou que estes puderam formar um exército nacional excessivamente forte, aceitando uma disciplina severa. E deu-se semelhante resultado porque a população russa se encontrava impregnada de dois ideais, que um ao outro se ligavam. Eram o ideal comunista quanto a uma minoria e o ideal nacional quanto ao grosso da população.

A força de um povo, de uma classe, de um indivíduo reside na posse de um ideal. Se esse ideal está em oposição com as tendências e diretrizes da evolução humana, o povo, a classe ou o indivíduo empregam a sua força em vão. O seu destino é ser vencidos. Assim é que ao povo alemão, apesar da sua boa organização e da sua actividade, o atingiu a derrota. O seu ideal era um ideal de retrocesso e como tal estava vencido de antemão. Tal é a sorte de todos os ideais baseados na expansão do princípio de autoridade, de autocriação, de hegemonia. Os ideais dos russos são, na sua essência, impregnados de liberdade, por isso que tendem a estabelecer um mundo em que os grupos étnicos são os seus próprios senhores, em que reinará a igualdade económica, que é a base indispensável da liberdade humana. Por isso, os ideais russos, estando em conformidade com as diretrizes gerais da evolução humana, deram uma força invencível à Rússia. Os exércitos podem sofrer revizes, até derrotas. As vitórias sobre eles serão sempre vitórias a Pyrrho. A Rússia não pode ser vencida; há de necessariamente triunfar mais ou menos completamente. E a consequência da sua imensidão territorial, da importância da sua população, da ideologia que a impregna.

A política que as circunstâncias obrigaram Lénine a seguir, apresenta a possibilidade de um grandíssimo perigo para a Europa ocidental. Este perigo consiste na criação de um Napoleão russo. Pode surgir na Rússia, no exército vermelho, um mogo oficial, grande general, que a pouco e pouco aureolado pelas vitórias, se torna o ídolo do exército. E se esse Napoleão, embriagado pela sua autoridade militar, se transformar em czar, será levado, pela força das coisas, a ter uma política de conquistas incessantes. Os seus exércitos serão enormes, pois que a população russa conta mais de 300 milhões e pouco a pouco a eles arrastará os povos conquistados. Mas então formar-se-há um império imenso, dominando a Europa e a Ásia, muito autocriático. A liberdade política e social de que o Ocidente gosa, ainda que relativamente pequena, desaparecerá. E será assim, quer esse czar napoleónico restabeleça o sistema de propriedade capitalista, quer mantenha o comunismo. Neste caso, haverá um comunismo mais ou menos integral, baseado em um sistema burocrático imposto, recordando, *mutatis mutandis*, o comunismo dos Incas peruvianos e dos jesuítas do Paraguai.

Este comunismo autocriático, sem liberdade, não seria aceite nem pelos socialistas e comunistas ocidentais acostumados à liberdade e aspirando a mais liberdade ainda, nem *a fortiori* pelos estóicos e beneficiários do regime capitalista da propriedade. Resultariam desta situação antagonismos permanentes redundando em movimentos incessantes de revolta, que consequentemente desenvolveriam ainda mais o militarismo e a autocriação do conquistador, o Napoleão russo.

Vê-se, pois, a possibilidade de um grande perigo para a evolução da humanidade no sentido da liberdade em aumento. Mas é do facto de ser possível esse perigo, segue-se que seja provável? Pensamos que não. Com efeito, os dirigentes da política russa são homens moços ou de idade madura ainda longe da velhice. Estão, portanto, cheios de vida, de actividade. Na determinação dos seus actos, o factor ideológico influi poderosamente, porque a velhice não lhes restringe o ideal e não os levou ao estadio da vida em que todas as forças do ser se concentram para durar e se conservar. Jovens ou adultos, são ideólogos. A sua actividade tem por fim a realização da sua ideologia e nada mais que isso. Falou da generalidade desses dirigentes. Sem dúvida há entre elas criaturas que se servem da ideologia para ocultarem apetites mesquinhos, de videirismo pessoal. Sempre assim foi. Mas isso é insignificante na ocorrência, porque essas criaturas são uma minoria pequena, muito pequena. Este fenômeno existe em todas as revoluções, porque são épocas em que se sobreexcitam os altos e grandes sentimentos que conduzem às forças, aos trabalhos para a colectividade, mesmo em detrimento do indivíduo.

A minoria dirigente russa e a sua pequena minoria governante sólido, pois, impregnados de uma ideologia socialista muito acentuada, que as impediram, cremos, de quererem realizar a possibilidade de um império europeu centralizado sob a hegemonia russa, quer esse império seja comunista, quer não. A sua ideologia socialista é de origem ocidental e, *nolens volens*, é impregnada da ideia de liberdade. Bakunine, Kropotkin, os pensadores anarquistas do ocidente, como Eliseu Reclus e tantos outros, foram factores dela!

Para mais o chefe actual da política russa, Lénine, pelos seus actos, durante perto de três anos, parece ter mostrado que é um grande político e um grande homem de Estado, muito culto, realizando os seus objectivos sem desparras a psicologia humana. Ele e os seus colegas sabem que uma revolução social, modificando as suas bases em que assenta a sociedade actual, só pode vingar o ocidente, tendo por si uma parte da nação. Esta parte, se não

## Uma viagem à Rússia

### Propõe-se realizar a Aquilino Ribeiro

#### A crise intelectual — O dever dos literatos avançados

Algum nos segredara que Aquilino Ribeiro, o autor apreciado das *Terras do Domo*, ia empreender uma viagem misteriosa à Rússia, curioso de ver com os seus próprios olhos o que havia de verdade acerca do caos bolxevista, que os conservadores respeitam, e do país de maravilha que alguns avançados cantam.

Se realmente a Rússia seduziu assim o espírito observador de Aquilino Ribeiro, a nós, impossibilitados de lá ir, interessou-nos, extraordinariamente aquela viagem. Quizemos, então, colher impressões directas, conversar com o contista admirável do *Jardim das Tormentas*. Procurámos-lhe ávidamente, entre os *habitads* da «Brasileira do Chiado» e quando já desaninhados, na véspera da partida, ali ouvimos as predras chias de fô de naturalista Líon de Castro contra o café que bebímos delicados e contra o álcool, surge-nos de improviso Aquilino Ribeiro, um pouco apressado, para se despedir de amigos, que certamente o esperavam.

Dirigimo-nos imediatamente ao seu encontro para dar largas à nossa curiosidade. E logo que o tivemos ali, perdo de nós, junio à nossa mesa, inquirimos se algum fundamento tinha o que nos haviam segredado.

Realmente a Rússia é um país que está interessando extraordinariamente. Tencionava visitá-lo, confessou. Mas desistiu devido às dificuldades que surgiram lá para entrar.

Lamentámos intimamente que não fosse a Rússia o objectivo da sua viagem. Quisímos querermos acreditar. Dificuldades! Não as tiveram tantos outros?

Após uma breve pausa, sorvendo a sua cigarette, Aquilino Ribeiro continuou.

— Limitar-me hei a visitar a França, a Espanha e a Alemanha.

— Invejamos-lhe a sorte — dissemos.

— A Europa — prosseguiu — está em crise, crise tremenda, que convém ver de perto. E' a crise económica...

— E a crise da inteligência — interrompemos-nos querendo arrastá-lo para assuntos, sobre os quais desejávamos ouvir a sua opinião.

— Sim. De facto a intelectualidade baixou muito nestes últimos tempos.

— E da que atribui essa baixa?

— A's convulsões que des: o inicio da guerra agitaram a Europa de lés a lés.

— E não haverá esperança de salvação — pregámos-lhos sôfregos de colher uma resposta positiva. Mas nada conseguimos. Aquilino Ribeiro murmurou um «sim» pleno de evasivas. Resolvemos então atacá-lo de outra forma, mais abertamente, e interrogámos:

— Acreditá — numa transformação social prémia?

— Acreditá — respondeu-nos. Vejo mesmo os seus pronunciamentos em vários pontos.

— Bem. Estava, pois, vencida a primeira etapa. Voltava à carga, na intenção de conseguir que o nosso interlocutor complitasse o seu pensamento.

— Não será, portanto, essa transformação uma espécie de renascimento, um estímulo para a inteligência humana? Não lucrará, num palavrão, o intelecto com essa transformação?

— Nos primeiros tempos, após a queda da civilização burguesa não acreditá...

— Se não houvesse tantas dificuldades...

— E se uma boa ocasião se proporcionasse?

— Nesse caso, aproveita-la-ia — respondeu-nos, sorrindo, ao mesmo tempo que deu-nos despedida.

— Há quatro ou cinco dias que Aquilino Ribeiro deixou Portugal. Lá vai através da Espanha, da França, da Alemanha... E se as coisas se produzirem...

— A confederação Geral do Trabalho continua intrânsigente e reclama toda a fiscalização sindical.

— A Confederação Geral do Trabalho continua intrânsigente e reclama toda a fiscalização sindical que dá aos operários a possibilidade de exercer uma influência directa sobre a produção e a vida das fábricas.

— As organizações operárias estão a esperar uma duma decisão dos industriais, não podem pagar os salários e vêm-se obrigados a distribuir os bonus do trabalho que não são acertos nos armazéns, excepto algumas cooperativas. — Rádio.

— Giolitti pretende solucionar o conflito

ROMA, 16. — O conflito entre patrões e operários metalúrgicos continua estacionário. Contudo, os industriais acataram em princípio a criação de comissões de indústria análogas às inglesas, cujo papel se limitaria a examinar a situação, sem que nunca tivesse poder directo sobre a questão industrial.

— A Confederação Geral do Trabalho continua intrânsigente e reclama toda a fiscalização sindical que dá aos operários a possibilidade de exercer uma influência directa sobre a produção e a vida das fábricas.

— As organizações operárias estão a esperar uma duma decisão dos industriais, não podem pagar os salários e vêm-se obrigados a distribuir os bonus do trabalho que não são acertos nos armazéns, excepto algumas cooperativas. — Rádio.

— Giolitti pretende solucionar o conflito

ROMA, 16. — Giolitti recebeu os representantes dos trabalhadores de Turin e propôz-lhes a constituição de uma comissão mista para elaborar um projeto de lei sobre a fiscalização operária das indústria, o qual será pelo governo submetido à Câmara.

— No final da conferência, o sr. Giolitti manifestou aos jornalistas satisfação pelos seus resultados. — Rádio.

— Os inquilinos começam a ocupar as casas de habitação

ROMA, 18. — Continuam as ocupações de fábricas e propriedades. Os jornais abriram uma seção que tem por título «Crónica de ocupações».

— O movimento chegou até aos inquilinos. Os inquilinos do prédio número 18 da rua de Alcântara Alcântara, de Roma, no serem informados que o proprietário acabava de vender a propriedade tomaram posse da mesma em nome dos soviéticos por eles constituídos.

— Giolitti afirma que o decreto não fixava 100% nem 200% de aumento, antes deixava à Companhia, como em 1918, ampla liberdade de fixar os aumentos, o que motivou a sua suspensão, a pedido da classe, visto o aumento do preço da água ser suficiente, havendo ainda a favor da Companhia, um saldo efectivo de 200 mil escudos.

— O pessoal maior e menor reuniu ontem, às 16 horas, em grande número a Associação dos Empregados de Escritório, tomado diversas resoluções.

— Manuel Vieira

— Manuel Vieira, preso no dia 26 de Agosto de 1920.

— Augusto Ramalho

# "A CATEDRAL"

Como o ilustre escritor brasileiro Fábio Luz aprecia o magnífico livro de Manuel Ribeiro

No diário fluminense *A Voz do Povo* publicou o dr. Fábio Luz, ilustrado escritor brasileiro, autor dos "Emancipados", o artigo a seguir transcrevemos sobre "A Catedral do nosso amigo e camarada Manuel Ribeiro. Em geral a crítica da imprensa burguesa tem encarado apenas e posto em relevo o lado estético da "Catedral", o ambiente decorativo e scénico, realmente deslumbrante, mas o substrato da obra, o seu fundo filosófico que é caracteristicamente revolucionário e demolitor tem ficado na sombra e adiônhos-se por que. Fábio Luz, porém, que conunha nos mesmos ideais avançados, destaca em plena luz o lado social do romance de Manuel Ribeiro e revela num magistral estudo o símbolo que forma o eixo da "Catedral" e é o núcleo (cuando que da báda a bordo) desse o artigo publicado em fundo no órgão operário do Rio de Janeiro.

"É" um trabalho de fina e boa literatura o romance de Manuel Ribeiro, obra de erudição e descriptiva, que gira, em suas 304 páginas, ao redor de um episódio, que em mais ou menos habeis teria dado motivo para um reduzido conto.

Entre as grandes obras dos mestres de diversas nacionalidades, obras do mesmo estúdio e envergadura - *Notre-Dame de Paris*, *A Catedral*, de Blasco Ibáñez, *A Catedral* de Huysmans, tanto *O Sonho*, de Zola e também *Paris e Roma*, ficará esta nova *Catedral* - reconstrução histórica e de amor artístico pelos edifícios da velha Lisboa, registro da evolução arquitectural de Portugal.

Dentro de um sonho de beleza pura, o arquitecto Luciano chega a englobar na mesma terna afetção, a velha e secular igreja e a nova condessinha Maria Helena. Nessa confusão estética, a beleza da mulher: o impressão vivamente no ambiente da Catedral e a Catedral subjugada como se fôr a linda mulher cujo vulto esguio, e aristocrático enquadra com suas naves escuras, seu amblatório, suas arcarias góticas, suas vitrais medievais.

O artista não poderá amar aquela fúrgura de Tanagra, esbelta e aristocrática, princesa e descendente de reis, fora daquela ambientes desse gado do velho templo, como não admirará a excelente construção sem a mulher que lhe anima os recantos solitários com os arroubos da sua exaltada religiosidade, sua esplêndida mocidade, seu perfume de virgem inocente, sua alma aberta aos grandes ideais artísticos, estusiasmática, romântica, iluminada e idealista.

Maria Helena, com a hierarquia nobiliárquica de sua ancestralidade, sua fidalguia, sua riqueza, tinha a mesma ascendência na alma do artista que a velha Catedral, cheia de tradições, contendo em suas muralhas a história secular dos estilos barroco mourisco, manuelino, etc. Naquela velha carcassava estava escrito um tratado de tóda a história da arquitectura portuguesa, como a condessinha era um resumo heráldico de uma geração inteira de nobres, fidalgos-heróis dos tempos das Cruzadas e da Cruzada de 700 anos contra os dominadores Árabes da península. Fóra daquele ambiente de arte e de reconstrução histórica, a que a Condessinha dava uns tons de antiguidade, como devota castela, sua figura de fidalga, último rebento, enfraquecido, de uma raça forte, perdeu para o arquitecto todo o prestígio, tóda a poesia, tóda a beleza, reflexos da beleza arquitectural do templo. Era o meio artístico que lhe dava a auréola de civilização estética.

Na minúcia descritiva da Catedral, Manuel Ribeiro, demonstrando rara e grande erudição em todos os assuntos que se prendem à arquitectura e à sua história em Portugal, por vezes esquece que está escrevendo um romance e nos dá extensas e eruditas páginas sobre as origens da música sacra, a respeito da organização das ordens religiosas e de suas influências nos cáticos, na música, no ritual, na liturgia, nas Melodias Gregorianas como na Paleografia musical. E assim nos faz passar pelos olhos, em comentários, tóda uma bibliografia agiográfica - "Acta Sanctorum", "Annales ordinis Sancti Benedicti", "Thesaurus anedotorum", "Amplissima collecta", etc., etc.

Mas o espírito dominante em tóda a sua obra magnífica é o que se criou, se alimentou e vive no antagonismo, e do antagonismo das classes sociais, em sua irreconciliável oposição. Os três tipos das castas sociais aí se representam na luta secular - a nobreza vencida e aliaada à burguesia dominante, o clero agitado, como naufrago, procurando adaptar-se e aliar-se ao proletariado que marcha vitorioso para a revolução social e o proletariado já consciente de sua força, em luta com as injustiças sociais.

Nem o gênio, nem o saber, o labor, grandeza de alma, a alta inspiração poética, o grande deserto do scienista e sua sublime elevação moral, tem força para destruir as barreiras do preconceito aristocrático, e apagar a mácula de ter nascido, fôra das tabelas matrimoniais, o filho do amor. A felicidade de dous seres que se amam e a glória das gerações passadas revividas nos monumentos soterrados e descobertos pelo artista, desmoronaram-se, com a capelina gótica que Luciano construirá na Catedral para enquadrar seu ídolo, com os baixos relevos e as rosáceas, em que retratou.

Fora do seu sonho, a Condessinha era um entrave à expansão do seu gênero, a sua ascensão para a glória da arte e da vida. Tentar reconstruir a Catedral nas suas linhas primitivas, esquecidas as éras e as modificações estruturais que cada época traçou e imprimiu nas pedras, nas muralhas, nos travessos das abóbadas e das naves, era o mesmo que pretender modificar o embasamento daquela outra Catedral de orgulho e preconceito.

Para chegar à verdade, que a menteira dos revestimentos, dos reboucos e das pinturas escondiam, não bastava reviver os frisos das cantarias, descobrir os fustes e os capitéis das colunas; era preciso tudo destruir. Nada se pode aproveitar das velhas catedrais, simbólicas da sociedade velha e gasta que se esborra: é necessário deixá-las cair para, sobre as cinzas, construir novas catedrais e nova sociedade. A Condessinha representava os preconceitos sociais de raça e de família, como a Catedral simbolizava e resumia a vida a crônica de muitos séculos.

Pretender fazer a família fidalga e a Catedral voltarem às suas origens pugninas, na simplicidade dos seus primórdios, antes dos títulos de nobreza, das acumulações de tesouros artísticos, teram.

## DESPORTOS

### Desafios de futebol

Encontraram-se no domingo, no campo de Amadora, os terceiros e quartos teamos do Sport Club Recreativo da Pena e Luziano Amador Club, dando o seguinte resultado: os terceiros coube a vitória ao primeiro por 3 bolas a 1, e em quartos ao segundo por 1 a 0.

No próximo domingo joga o Pena com o Grupo Foot-Ball Cintrense.

*Sport Club Recreativo da Pena* - O Capitão geral desse grupo pede a confidencialidade de todos os jogadores que compõem o 3.º e 4.º teamo hoje, às 7 horas, na evocação do Rosário fim de irem jogar com o Grupo Foot-Ball Cintrense.

**Club Sportivo de Pedrouços**

Realiza hoje, este club, pelas 13 horas, a segunda parte da festa em honra da guarda do círculo minas "Augusto Castilho" e a favor dos Misionários da Guerra e da Casa dos Jovens, com esportes gerais e Ginástica.

No 1.º parte havia corridas de velocidade, saltos em altura, à sara, em competição com balanço, levantamento de peso e luta de tracção. Na 2.º parte, corridas de obstáculos em bicicletas, de 3 pernas, de bolas, de escrínio, etc. Na 3.º parte, assaltos de box, de esgrima, de luta grego-romana e jogo de paixão.

O percurso é o Largo da Quinta do Duque à Cruz Quebrada e volta ao local da partida.

### Como se corrigem menores

Procurou-nos Ermelinda Maria, Travessa dos Escaleres, 7, para contar-nos a odissea de seu filho, de nome Manuel da Silva, que há 6 anos desapareceu da sua casa de Infância e que mais tarde passara para a Escola de Reforma Central, em Caxias.

Há pouco mais de um ano houve naquela Escola um incêndio, atribuindo-se a sua causa ao Manuel da Silva e a outro infante chamado Frederico do Carmo Correia, o que eles não sabem, porque não tiveram a menor autorização na incêndio.

No entanto para obrigarem os dois rapazes a confessar, meteram-os numa cela, espancamos, tendo-os sob um regime de terror.

Para se verem livres dos constantes maus tratos, os infantes afirmaram ser eles os autores do incêndio.

Ao fim de seis meses de prisão na cela, como lhes constava que os mandariam para o forte de Monsanto, conseguiram fugir, sendo recapturados há cerca de três meses e internados novamente nas celas da Escola de Caxias. Daí, há poucos dias, foi transferido para o forte de Monsanto o Frederico, deixando o Manuel da Silva lá também.

E assim, junto de indivíduos de toda a espécie, gerados por esta sociedade corrupta, que se pretende corrigir delinqüentes menores, se é que algum delito comete-

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 11.731\$48  
José Romano..... 1\$00  
Domingos Lopes..... 1\$00  
Manuel Saraiva..... 5\$00  
Quadro do A B C..... 13\$22

Quete na sessão de protesto do Sindicato Metalúrgico de Lisboa..... 12\$87  
António Serrano..... 2\$90  
Joaquim dos Santos Oliveira..... 5\$00  
Associação dos Empregados no Comércio de Setúbal..... 5\$60  
José da Silva Neto..... 1\$00  
Joaquim Seguro..... 1\$25  
André do Carmo..... 1\$25  
José Ernesto Graca..... 1\$00  
Delfim da Silva Soares..... 1\$00  
Jesuino..... 1\$00

Quete entre os marítimos da Foz do Douro..... 50\$00

Quete nos laticeiros..... 50\$00

Quete entre os empregados da Carris..... 28\$10

Carlos Campos..... 16\$00

Domingos Cartaxo..... 5\$00

José Vicente..... 5\$00

José Albano..... 5\$00

José I. V. orais..... 5\$00

Manuel Morais..... 5\$00

Carlos Ribeiro, New Bedford, Mass..... 24\$40

Carpinteiros de scena do teatro Apolo..... 18\$85

Idem do Teatro da Trindade..... 25\$05

Quete nos manipuladores de Borracha..... 20\$30

Quete aberta entre o pessoal da Garage Flat. - Contribuintes:

Carpinteiros:

Joaquim Ramos Santos..... 5\$00

Júlio Aniário..... 5\$00

Pedro J. da Silva..... 5\$00

Zefirino Simões Ferreira..... 5\$00

Pedreiro Joaquim Miguel..... 5\$00

Serventes João de Lima..... 5\$00

Serralheiros mecânicos:

J. Miranda..... 5\$00

Ernesto José Fernandes..... 5\$00

Abílio Miranda..... 5\$00

José da Costa..... 5\$00

António Amaro..... 5\$00

Filipe da Silva..... 5\$00

Alfredo da Silva..... 5\$00

Jorge Simões..... 5\$00

Ricardo Graca..... 5\$00

Rogério Gomes..... 5\$00

João Baptista..... 5\$00

Mário de Oliveira..... 5\$00

Zefirino António Garcia..... 5\$00

Aprendizes mecânicos:

Armando Coutinho..... 5\$00

Carlos Teles..... 5\$00

José Joaquim Fernandes..... 5\$00

Manuel dos Santos..... 5\$00

Júlio Oliveira Lourenço..... 5\$00

Mário Moreira..... 5\$00

Manuel do Pina..... 5\$00

João Arnaldo das Neves..... 5\$00

Oficina de serraria de Apolinário A. Correia. - Contribuintes:

António R. A. do Céu..... 1\$00

Albino Vicente..... 5\$00

Frederico Augusto dos Santos..... 5\$00

Albano Rodrigues das Neves..... 5\$00

Júlio dos Santos..... 5\$00

João Simão..... 5\$00

Rodrigues da Silva..... 5\$00

Joaquim Lucas..... 5\$00

António dos Santos..... 5\$00

Joaquim Tomás..... 5\$00

Mário Pedro Fernandes..... 5\$00

Fernando Vieira..... 5\$00

Quele na obra da travessa do Jardim à Estrela. - Contribuintes:

Francisco Costa..... 2\$00

Jólio Bernardo Alcanena..... 2\$00

Albino da Silva..... 2\$00

António da Silva..... 2\$00

António Pinto..... 2\$00

Manuel de Sousa..... 2\$00

António Braz..... 2\$00

Adolfo dos Santos..... 2\$00

Jorge Mendes..... 2\$00

Abrantes..... 2\$00

Manuel Martins..... 2\$00

António da Conceição..... 2\$00

Carlos de Sousa..... 2\$00

Quele na obra do mestre José (Avenida). - Contribuintes:

João da Silva..... 1\$00

Chico Espanhol..... 1\$00

José Machado..... 1\$00

Armando Duarte..... 1\$00

António Mendes Cruz..... 1\$00

Alfredo Horta..... 1\$00

Joaquim Simeões..... 1\$00

## A BATALHA no PORTO

Os ferroviários do Minho e Douro reunem novamente para ouvir os membros da comissão de melhoramentos—As moções

PORTO, 17. — Como dissera ontem, deita realizar-se hoje uma nova reunião dos ferroviários do Minho e Douro, que seriam apreciados os trabalhos dos delegados que, juntão dos respectivos ministros, fôram tratar das reclamações da classe, visto a assembleia transacta ter sido engerrada devido ao acentuado tempo. Com efeito, pelas 21 horas, o telão da Tuna dos Empregados dos Caminhos de Ferro, situado na ria Garanhuns, achava-se completamente cheio, tendo então dado começo aos trabalhos da assembleia, que foi presidida pelo camarada Manuel de Sousa Pinto, secretariado pelos camaradas Leonídio Duarte Lopes e Armando Branco. Meia hora.

Após várias considerações sobre asas de ordem genérica, o presidente solicita à assembleia a máxima calma, a máxima ordem, por o chefe do distrito lamenado sido convidado a assistir a esta reunião. A seguir é dada a palavra ao chefe do procedimento dos ferroviários que representa, convidando o sr. ministro a assistir a uma das suas assembleias. Falando sobre as reclamações, ultima que a classe, despeito dos preteriosos boatos que correm, não irá para a luta pelo simples prazer de vaidade ou pelo simples motivo de querer passar. Ordeira como é, ela saberá operar com correção, o momento oportuno de agir.

Nesta altura — vinte e uma horas e meia — entrou o governador civil, que se accompagnou por um capitão do exército e um cívico, que lhe servia de ordemaria.

Continuando, Entrudo Júnior refere-se a umas notas oficiais nas quais se tratava de dois camaradas que, em nome da tracção, fôram a Lisboa de inquéritos reservados, cuidar de entravas as reclamações da classe. Léu as aludidas notas oficiais, e entrando em explicações, afirma que a remodelação do decreto 5.605 não se fará em quinze dias.

4.º Que seja claramente alegado ao governador civil que se encontra presente, a fim de que, por seu intermédio, seja notificada também ao governo central o interesse manifestado pela classe ferroviária sobre a exploração da mina de São João.

5.º Que seja transmitido nos nossos caminhos do Sul e Sueste a redacção desta moção, caso seja aprovada.

Sobre esta moção falaram vários camaradas, que unanimemente concordaram em que ela seja submetida à sanção das delegações da União Ferroviária, do Minho e Régua.

Com referência à exploração da mina de carvão de Santa Suzana, também foi apresentada esta moção:

6.º Que se dê todo o apoio moral, e material aos nossos colegas do Sul e Sueste, que veem tratando destas casas.

7.º Que se dê conhecimento ao ministro do Trabalho de que os ferroviários do Estado resistem com rápida exploração daquele veio carbonifero, caso este já suficiente.

8.º Que mais uma vez, por intermédio da imprensa diária, seja ventilada a disposição dos ferroviários, neste magno assunto de grande interesse para a nação.

9.º Que seja claramente alegado ao governador civil destes distritos que se encontra presente, a fim de que, por seu intermédio, seja notificada também ao governo central o interesse manifestado pela classe ferroviária sobre a exploração da mina em referência.

Todas as moções foram aprovadas por unanimidade. Ainda falaram vários oradores, tais como Maximiano Pires e Augusto Moreira, que se insinuaram contra a forma como se tem protocolado a questão das reclamações.

A sessão terminou às vinte e quatro horas, sendo levantados entusiasmados vivas à solidariedade ferroviária, etc.

## Os telegógrafo-postais

A classe dos telegógrafo-postais tem mostrado o seu descontentamento pela forma como a cooperação republicana da classe é apreciada e comentou o manifesto que anti-ontem distribuiu ao público e pelas redações, esclarecendo o público sobre as suas reclamações e a sua do último decreto de suposta melhoria de situação. O dito jornal insinuou coisas, fundamentando-se na parte do manifesto que se refere a uma paga que corresponde a um inútil serviço. Acha o pessoal anti-patriota, anti-republicano, quase conspirador, por ele não querer deixar-se morrer de fome. Mocas de ver...

O mesmo pessoal menor também se encontra desalentado pela maneira como a Cooperativa Oficial — nome por que é conhecida — pretende distribuir os gêneros. Esta Cooperativa Oficial formou-se por meio de ações de 10.000,00, creio, amortizáveis em prestações de 1.000,00, infinito, conquanto ainda não amortizaram por desvio. O fio é beneficiar o pessoal, vendendo gêneros mais baratos. Sucedeu que agora, parece que pela vez primeira, vai distribuir 3 quilos de açúcar pelos sócios. Para tal, porém, exige a direção o envio de uma saca e o respectivo dinheiro. Até aqui está bem. Mas contra o que o pessoal se insurge é contra o facto de o açúcar vir como encomenda postal, quando podia vir, junto, metido numas sacas, nas ambulâncias, evitando-se assim gastos inúteis e perca de mais tempo, principalmente para a província. Sendo uma Cooperativa Oficial, que cobra muito dinheiro e poucas horas de trabalho. A propósito, fez diversas considerações sobre a má administração dos caminhos de ferro, atribuindo-a, não à classe, mas sim ao próprio governo. A numerosa assistência manifestou-se com prolongados aplausos.

Se o conselho administrativo em dia, não é devido aos pequenos, mas à competência dos grandes. Portanto, a classe não pode, por mais tempo, estar a rebentar de fome. (Ruidos aplausos). Diz mais que a administração se encontra num círculo, sendo, evidentemente, o bem prescindível toda ação de criaturas que compõem o sucedido conselho. Terminando, incitou a classe a manter-se firme, unida, depositando a confiança na comissão de melhoramentos.

Seguiu-se-lhe Mateus Ramos Vieira, que prometeu ser breve devido ao estado de saúde, salientou os esforços dos empregados pelos membros do conselho para provocar a cisão dos ferroviários do Estado. Explicou a rascusa de que o comissão de melhoramentos, afirmando não discutir a classe ferroviária, quando é positivo, recebeu e conversou com os doisquinistas citados na nota oficiosa do engenheiro director sr. Artur Mendes, constatando, portanto, a duplidade de classe.

## Nas obras do Alfeite

O Estado, que põe em vigor decretos, no sentido de aumentar o preço do pão e permite que os assabacardos e mixordeiros especulem dum manancial com os gêneros essenciais à vida, mantém ainda grande número dos seus operários a ganhar quantias irrisórias.

A classe dos serventes, nas obras do Alfeite, está ainda ganhando 1.80, importância que não chega para o jantar dum só pessoa.

Depois da última greve dos operários da construção civil, que foi abafada pelas patas dos cavalos da guarda republicana, concederam áquelas operárias a grande regalia de mais 900 réis, sob a condição de trabalharem mais 3 horas, por dia. Saita assim o Estado por cima das suas próprias réis, que devia pagar essas três horas a dobrar, o que preferia a quantia de 1.850.

Não contente com isto, como na semana passada aqueles operários reclamaram do engenheiro Cerequeira aumento de salário, respondeu-lhe este que permitiria que todos trabalharem apenas duas horas, pagando-lhes por elas 45, isto é, ficariam ainda pior do que na situação anterior.

O mesmo engenheiro, alegando falta de materiais, despediu antecipadamente os operários canteiros, e parece que irá despedir pedreiros.

E' desta maneira que o Estado trata os proletários que o servem.

## Não há dinheiro para custear a alimentação dos presos

Aos presos do governo civil foi ontem novamente fornecido pão com chouriço e dois decilitros de vinho, por o fornecedor não ter dado o costumeiro ranço, em vista de que deveverem doze contos.

Asas disso, não convém aos potentados, nem a igualdade à propaganda de ferroviários do Estado em prol da exploração mineira.

Mostrar a sua indignada repulsa por o atentado contra a boa organização.

Que um desrespeito absoluto se tenha

## Funcionalismo público

A direção da Associação de Classe tomou conhecimento de uma local vinha nos jornais de ontem, que se referia às disposições em que estava o governo em conceder uma nova subvenção aos funcionários públicos enquanto se não fizesse a equiparação de vencimentos dos mesmos em conformidade com a lei votada pelo parlamento, e que para esse fim, foram chamados os presidentes das comissões de equiparação, por ministérios, para darem o seu parecer sobre este ou outro assunto.

Não podiam nem podem os delegados da classe, que constituem a Comissão de equiparação de vencimentos, resolver sobre as intenções que o governo tem em dar uma nova subvenção ao funcionalismo, em vista da sempre crescente carestia da vida, pois que a sua missão é apenas cumprir o estabelecido na lei votada ultimamente pelo parlamento, isto é, apresentar ao governo o mais curto prazo o projecto de equiparação de vencimentos, pois que foi sólamente com esse mandato que a classe elegem.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Compreenderam estes operários que é possível vencer juntando-se todos, reunindo as suas forças de comun acordo.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja evitar a equiparação, a isso se opõe com toda a ilhadade esta Associação, que desde há um ano vem lutando em nome dos funcionários e operários que defendem a liberdade e a paz, que já não querem empunhar mais as armas contra os seus compatriotas, mas servir-se das para a sua própria defesa e contra os exploradores.

Que o governo entenda dever dar, desde já e com efeito retroativo, uma subvenção mensal de X... a todos os funcionários públicos, sem prejuízo da equiparação de vencimentos a fazer até à abertura do parlamento nada se opõe aos seus propósitos muito para lourar, porém, se com a concessão dessa subvenção deseja

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-Á  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

## CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

## A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!



## Acidentes de trabalho

## Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei à



## A MUNDIAL

## COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL: 500.000\$00  
RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

LÉDE  
A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

RUA DO SOL, 131 — PORTO

Boas pretas, para home, 1500  
1500 e 1600.  
Boas brancas, As Valentes, a 1500.  
Boas pretas, duas solas, a 1600.  
Sapatos, para senhora, a 1600,  
1600, 1600 e 1600.  
Grande variedade de calcado para  
criança, e de luxo para senhora.  
Para a frente é que é!  
Venham ver os nossos príplos!Fornecedores dos empregados dos  
Caminhos de Ferro Portugueses e  
do Sul e Sueste e da Cooperativa  
dos empregados do "Diário de No-SAPATARIA S. ROQUE  
16, Largo Trindade Coelho, 17  
(Antigo Largo S. Roque)O DEPURATIVO  
DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgarrado doente, muitas vezes, além de agarrar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa, fez ser iludido por qualquer habilidoso, que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marca, é preparação de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras e fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa. — Telef. 1667.

Porto — Farmácia Almeida unha, à rua Formosa, 327.

25-Rua da Assunção—25  
(Esquina da R. da Prata)

255-Rua dos Fanqueiros—255

## NICOLAU GOMES CORREA

Altafate-Merador

Fornecedores dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa e da Cooperativa da Fábrica de Material de Guerra.

Varrido sorteado de famílias de pais, homens e mulheres da moda, preços limitados.

ALFAIATARIA

Especialidade em fados, sobre-tudos, capas, casacos e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

100.000

Este fornecimento é dividido em 10 lotes de 10.000 travessas, sendo cada um dos lotes constituído por:

6.600 travessas de 2,60 x 0,24 x 0,12 semi-circulares,

3.700 travessas de 2,60 x 0,26 x 0,15 semi-circulares,

2.500 travessas de 2,60 x 0,28 x 0,14 semi-circulares,

800 travessas de 2,80 x 0,28 x 0,14 retangulares para juntas,

1.500 travessas de 2,60 x 0,26 x 0,14 retangulares para juntas,

9.000 travessas de 2,60 x 0,25 x 0,15 retangulares para juntas.

10.000

trevesas postas dentro de vagões em qualquer das estações desta Administração, com exceção das de Lisboa.

As propostas em papel selado (ou com um sinal de 10 centavos devidamente utilizadas) poderão ser feitas para qualquer número de lotes.

Para ser admitido à licitação tem o corrente de mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ao dia 4 de Outubro p. m. a respectiva proposta da quantia de 1.010.000 por cada um dos lotes pôsto nas estações desta Administração.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento de qualquer número de lotes terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para preencher o importante número da mesma adjudicação, constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma proporção em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acha-m-se patentes na Secretaria da Direcção, Palácio Conde Peñafiel, rua de S. Mamede, 63, em Lisboa, e no Serviço dos Armazéns Gerais, no interior da estação, em Lisboa, sede da Direcção do Minho e Douro, Pólo-S. Bento, onde podem ser examinados em todos os dias úteis das 11 às 18 horas.

Barreiro, 14 de Setembro de 1920.—Peio Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazéns Gerais, Joaquim Maria Fuschini.

## Irralhadores Lede e propagai A BATALHA

Companhia de Papel  
de Gois

## Ponte de Sotam-Gois

FÁBRICA toda a qualidade de papeis de embulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, alamaços, coquilles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

## Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317  
10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças que meio de ervas. Caixa, 800. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela. (212)

Cigarros VOUGA e tabaco brasileiro

Cigarros VOUGA, indústria brasileira, mistura especial de GIRAFÁ; é a mais alta apresentação de todas as marcas estrangeiras.

Preços de revenda

Cigarros VOUGA, cada maço \$47

Para 275 maços \$46,5

Para 2500 maços (uma caixa), \$80

Tabaco brasileiro, desfadiado, da Fábrica GIRAFÁ do Pará

Quinto (dez pacotes de 100 gr.) cada 17,675

Para 11 quilos 17,675

90 quilos (uma caixa), cada 17,675

Pedidos a SOUTO RATOLA

AVEIRO

SAPATEIRO

APRENDIZ precisa-se—Rua Gomes Freire, 150, R.C.

SAPATEIRO

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças que meio de ervas. Caixa, 800. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela. (212)

Cigarros VOUGA e tabaco brasileiro

Cigarros VOUGA, indústria brasileira, mistura especial de GIRAFÁ; é a mais alta apresentação de todas as marcas estrangeiras.

Preços de revenda

Cigarros VOUGA, cada maço \$47

Para 275 maços \$46,5

Para 2500 maços (uma caixa), \$80

Tabaco brasileiro, desfadiado, da Fábrica GIRAFÁ do Pará

Quinto (dez pacotes de 100 gr.) cada 17,675

Para 11 quilos 17,675

90 quilos (uma caixa), cada 17,675

Pedidos a SOUTO RATOLA

AVEIRO

SAPATEIRO

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças que meio de ervas. Caixa, 800. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela. (212)

Cigarros VOUGA e tabaco brasileiro

Cigarros VOUGA, indústria brasileira, mistura especial de GIRAFÁ; é a mais alta apresentação de todas as marcas estrangeiras.

Preços de revenda

Cigarros VOUGA, cada maço \$47

Para 275 maços \$46,5

Para 2500 maços (uma caixa), \$80

Tabaco brasileiro, desfadiado, da Fábrica GIRAFÁ do Pará

Quinto (dez pacotes de 100 gr.) cada 17,675

Para 11 quilos 17,675

90 quilos (uma caixa), cada 17,675

Pedidos a SOUTO RATOLA

AVEIRO

SAPATEIRO

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças que meio de ervas. Caixa, 800. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela. (212)

Cigarros VOUGA e tabaco brasileiro

Cigarros VOUGA, indústria brasileira, mistura especial de GIRAFÁ; é a mais alta apresentação de todas as marcas estrangeiras.

Preços de revenda

Cigarros VOUGA, cada maço \$47

Para 275 maços \$46,5

Para 2500 maços (uma caixa), \$80

Tabaco brasileiro, desfadiado, da Fábrica GIRAFÁ do Pará

Quinto (dez pacotes de 100 gr.) cada 17,675

Para 11 quilos 17,675